



VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação
e atuação do profissional de saúde.



APLICAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO NA PEDIATRIA: A VISÃO DE EXTENSIONISTAS DE UMA BRINQUEDOTECA

APPLICATION OF NATIONAL HUMANIZATION POLICY IN PEDIATRICS: THE EXTENSIONISTS' VIEW IN A HOSPITAL PLAYROOM

Claísa França de Lima

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-1917-7650>

Camila França de Lima

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-6256-4408>

Vanessa Ferry de Oliveira Soares

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-6926-7980>

Maria Isabel Fernandes Calheiros

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-4574-3225>

Sarah Lins de Barros Moreira

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-4310-5251>

Resumo: Trata-se de um relato de experiência que objetiva analisar as ações de extensão universitária realizadas em uma brinquedoteca hospitalar e suas imbricações na aplicação da Política Nacional de Humanização. A experiência aponta que a prática acadêmica agrega à formação ao mesmo tempo em que o contato de extensionistas com crianças assistidas na clínica pediátrica auxilia a minimizar o sofrimento e a enfrentar as incertezas geradas pelo adoecimento. Além disso, o brincar livre e protegido dos procedimentos potencializa a sensação de segurança e reforça os efeitos positivos da ambiência como propostas de cuidado humanizado. Nesse contexto, concluindo a importância da brinquedoteca hospitalar para o tratamento de crianças, por meio do lúdico como suspensão de realidade e acolhimento de acompanhantes que, sem tal dispositivo, estariam envolvidos em ansiedades e angústias pelo processo de hospitalização.

Palavras-chave: Brinquedoteca Hospitalar; Extensão Universitária; Política Nacional de Humanização

Abstract: This is an experience report that aims to analyze the university extension actions carried out in a hospital playroom and their imbrications of the National Humanization Policy's application. Experience shows that academic practice adds to training at the same time that the contact of extension workers with children assisted in the pediatric clinic helps to minimize suffering and to face the uncertainties generated by the illness. In addition, playing free and protected from the procedures enhances the feeling of security and reinforces the positive effects of the environment as proposals for humanized care. In this context, concluding the importance of the hospital playroom for children's treatment, through play as a reality's suspension and family's reception, who, without such a device, would be wrapped in anxieties and anguish due to the hospitalization process.



VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação
e atuação do profissional de saúde.



Keywords: Hospital Playroom; College extension; National Humanization Policy.

1 INTRODUÇÃO

Os hospitais são pontos relevantes da rede de assistência à saúde por oferecerem atendimentos de alta complexidade, sendo as organizações multifacetadas, o que torna a implementação de políticas públicas um desafio nesses locais. Em 2003 foi criada a Política Nacional de Humanização (PNH), atualmente bem consolidada em vários âmbitos, se expandido, ao mesmo tempo foram surgindo questões sobre a aplicação, o entendimento sobre seus princípios e diretrizes e outras situações (BRASIL, 2011).

A PNH pode ser compreendida como um conjunto de princípios e instrumentos que pretendem influir na qualidade dos serviços de saúde, dessa forma abarcando em suas áreas de atuação desde questões assistenciais a relações institucionais e organizacionais (BRASIL, 2011). No entanto, os desafios para a implantação são inúmeros: pouca participação profissional nas decisões, escassez de mão de obra qualificada e baixos investimentos na educação continuada e institucionais (FERREIRA *et al.*, 2021).

Diante desse contexto, no que tange a assistência hospitalar de crianças e adolescentes, a hospitalização é um processo de sofrimento para esses indivíduos, podendo acarretar em agravos emocionais que são dificilmente expressados, tendo em vista que a internação é carregada de medos, inseguranças e angústias que tem difícil manejo por meio dos profissionais das instituições (GOMES *et al.*, 2012).

Entendendo a importância do brincar no desenvolvimento infantil, o lúdico associa-se com recursos que provocam riso, tendo como principal objetivo a vivência do momento, não almejando exclusivamente resultados concretos (SILVA *et al.*, 2018). No condição de hospitalização, o brincar assume uma posição de coadjuvante no processo terapêutico, humanizando esse processo, tendo por objetivo diminuir o sofrimento, estresse e permitir a expressão dos sentimentos, nesse sentido as brinquedotecas entram nesse cenário tão limitante, levando o brincar para o ambiente hospitalar; TEIXEIRA; KISHIMOTO, 2021).

A lei nº 11.104/2005 dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação, o que leva a



VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação
e atuação do profissional de saúde.



compreender a importância de um espaço adequado, que respeite o brincar e viabilize o seu exercício. Entretanto, a legislação não garante aspectos tão importantes quanto a instalação, como manutenção do espaço, recursos humanos e segurança do ambiente, o que traz uma dissonância entre o necessário e a realidade (TEIXEIRA; KISHIMOTO, 2021).

Os espaços lúdicos contribuem para alterar a percepção das crianças sobre o adoecimento e hospitalização, facilitando a comunicação e entendimento sobre o processo, o que contribui para o desenvolvimento de forma positiva, além de beneficiar a rede de apoio das crianças, fortalecendo o vínculo e trazendo conforto (SILVA *et al.*, 2018).

Nesse contexto, este estudo analisa a aplicação da PNH nas ações desenvolvidas no ambiente da brinquedoteca e enfermaria pediátrica em um hospital universitário por meio de um projeto de extensão sob perspectiva do extensionista, no tocante aos impactos da presença da brinquedoteca no processo de cuidado de crianças hospitalizadas.

2 DESENVOLVIMENTO

O tripé ensino-pesquisa e extensão, eixo fundamental da universidade brasileira, é previsto pelo artigo 207 da constituição Brasileira de 1988. Deste tripé, a extensão universitária propõe o estabelecimento do vínculo com a sociedade no encontro entre o saber acadêmico e o saber popular, mesmo diante de claras resistências elitistas (GADOTTI, 2017; MOITA, 2009).

Partindo desse pressuposto, a extensão aqui debatida é voltada para a inclusão de estudantes da área da saúde e educação para se inserirem no processo de cuidado de crianças em uma enfermaria pediátrica de um Hospital Universitário, permitindo o brincar livre e a expressão de seus sentimentos e o enfrentamento do cotidiano hospitalar (SOARES, 2019; SOUZA; MARTINS, 2013)

Crianças hospitalizadas, por vezes, entram em processo de introspecção fruto de diversas situações que promovem o estresse, o medo, além que ocorrer a ruptura do cotidiano da criança e da família para uma rotina limitadora, dolorosa, que pode ser observada pela criança como um tipo de punição (SOUZA; MARTINS, 2013; GOMES, 2012).

Os relatos da extensionista que foi avaliado para a produção deste artigo apontam que dentro da brinquedoteca, quando o lúdico entra em ação e transporta a criança para um mundo de fantasia,





VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação
e atuação do profissional de saúde.



reduzindo o sofrimento por meio da criatividade e expressão corporal. Ao brincar, não somente as crianças exercitam a imaginação, mas expressam inconscientemente suas relações com a hospitalização, reproduzindo por vezes as situações que vivem dentro do hospital que subjetivamente marcam suas vidas de maneira negativa, e é neste momento que o brincar age como válvula de escape emocional, dando a criança o poder de controlar situações que por vezes as mesmas se encontram obrigadas a participar, como a ministração de medicações intravenosas, medicações orais e injeções, todas situações essas que causam medo e angústia, agora no controle de suas mãos para manejarem esse processo em outros dentro da brincadeira, sendo esse outro muitas vezes o parente acompanhante ou o extensionista.

A suspensão da realidade dentro daquele campo age por meio da transformação do espaço, não tornando o mesmo em um depósito de brinquedos, mas sim em um local de afeto e criatividade (SOUZA; MARTINS, 2013). Sendo assim, o ambiente brinquedoteca deve reduzir os fatores traumatizantes do hospital, mas demais profissionais que não compreendem a complexidade por trás do brincar não respeitam plenamente esse santuário da criança, trazendo até ele certos sofrimentos em um campo que deveria ser de segurança e dissociação do sofrimento hospitalar.

Para as estudantes/extensionistas, a vivência ainda na fase acadêmica dentro do contexto hospitalar vem com a proposta de agregar experiências. Aqueles que não convivem com hospitais em suas grades curriculares passam a ter contato com a área e a interagir com profissionais da assistência pediátrica. Conhecendo mais da dinâmica do trabalho, a formação é impactada com qualificação e parâmetros de atuação profissional (SILVA, 2019)

Sob a luz da PNH (2013) e sua vertente do acolhimento e ambiência aplicados às atividade desenvolvidas em uma biblioteca, esse trabalho foi construído. O acolhimento define-se por:

[...] É uma postura ética que implica na escuta do usuário em suas queixas, no reconhecimento do seu protagonismo no processo de saúde e adoecimento, e na responsabilização pela resolução, com ativação de redes de compartilhamento de saberes (BRASIL, 2008).

Nesse aspecto, a vivência anuncia que a brinquedoteca é vista como um campo onde extensionistas são agentes de conforto para cuidadores e crianças. Os cuidadores, segundo Monteiro (2022), se encontram em uma posição de medo, angústia e ansiedade causados pela realidade hospitalar. Foi observado pelos extensionistas que a escuta realizada no espaço da brinquedoteca



VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação
e atuação do profissional de saúde.



produz uma redução dos aspectos negativos para os cuidadores e para as crianças, além de ressignificar o processo de hospitalização, contribuindo para uma estadia mais confortável e feliz.

Entretanto, muito desse acolhimento é pautado justamente em respeitar o livre brincar e afastá-los das rotinas extenuantes de cuidados hospitalares. Assim, quando existe quebra desse resguardo e quando profissionais inserem práticas de assistência dentro do espaço da brinquedoteca, o ambiente que antes era seguro, não mais o é. Dessa forma, a experiência nos mostra que para alcançar o objetivo da brinquedoteca é primordial manter o acolhimento que nela é fornecido.

A ambiência é definida por:

Ambiência na Saúde refere-se ao tratamento dado ao espaço físico entendido como espaço social, profissional e de relações interpessoais que deve proporcionar atenção acolhedora, resolutiva e humana (BRASIL, 2010, p. 5).

A brinquedoteca hospitalar, dentro do que preza a ambiência, é um ambiente repleto de cores, brinquedos expostos, móveis acessíveis às crianças e materiais atrativos para desenvolvimento de oficinas, o que torna o ambiente lúdico, divertido, levando acompanhantes e crianças para fora da realidade de medicações, exames e intervenções hospitalares, permitindo maior socialização. Dessa forma observa-se o anseio das crianças e cuidadores para ficarem naquele local, o conforto e desenvoltura nas falas e atitudes, tornando assim evidente a importância da ambiência para promover a efetividade da PNH.

Contudo a manutenção das brinquedotecas hospitalares não é regulamentada por lei, o que dificulta a manutenção do espaço com a ambiência necessária, visto que os insumos desgastam-se com o tempo ou são de uso único, então para a continuidade das atividades faz-se necessário investimento institucional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o que foi disposto, consideramos que, para a realidade hospitalar da assistência pediátrica, a presença de uma brinquedoteca é crucial no processo terapêutico das crianças. A brinquedoteca é a garantia do direito da criança de brincar e, ao mesmo tempo, a seguridade de que o lúdico estará presente no cotidiano do tratamento de saúde, podendo auxiliar quanto ao afastamento



VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação
e atuação do profissional de saúde.



do sofrimento do ambiente hospitalar. Além disso, há o impacto do brincar para os/as acompanhantes, no que tange a redução de ansiedades e medos oriundos da incerteza acerca da saúde de suas crianças.

A conscientização dos profissionais acerca do funcionamento da brinquedoteca ainda possui lacunas dentro do contexto hospitalar, ocorrendo situações em que profissionais interrompem o momento lúdico para realização de procedimentos e trazem à tona justamente aquilo que a brinquedoteca deseja dispersar. Para as extensionistas e autoras deste trabalho, a experiência adquirida através da extensão universitária é única para o desenvolvimento pessoal e profissional, fortalecendo e potencializando as habilidades profissionais.

Ressaltamos, ainda, que a extensão atua capacitando acadêmicas/os para ações profissionais no campo da saúde, em articulação com os conteúdos teóricos da universidade, o que traz ganhos de âmbito subjetivo à formação frente à assistência em saúde na pediatria hospitalar. Estudantes e preceptores acabam por ressignificar o ambiente de trabalho, trazendo para seu cotidiano os resultados positivos obtidos nas intervenções através do brincar. Estes resultados, por sua vez, geram a sensação de conforto e acolhimento para o ambiente profissional

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Atenção hospitalar**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 268 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde, v. 3).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização - PNH**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Ambiência**. 2. ed. Brasília : MS, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. **Acolhimento**. Brasília: MS, 2008. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/dicas/167acolhimento.html>. Acesso em: 24 set. 2016.

FERREIRA, J. D. O *et al.* Estratégias de humanização da assistência no ambiente hospitalar: uma revisão integrativa. **Revista Ciência Plural**, v. 7, n. 1, p. 147-163, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rep/article/view/23011/13726>. Acesso em: 25 out. 2022.

GADOTTI, M. Extensão universitária: para quê. **Instituto Paulo Freire**, v. 15, p. 1-18, 2017.





VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação
e atuação do profissional de saúde.



GOMES, I. L. V. et al. A hospitalização no olhar de crianças e adolescentes: sentimentos e experiências vivenciadas. *Cogitare Enfermagem*, v. 17, n. 4, p. 703-709, out./dez. 2012. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/30378/19654>. Acesso em: 27 out. 2022.

MOITA, F. M. G. S. C.; ANDRADE, F. C. B. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. *Revista brasileira de educação*, v. 14, n. 41, p. 269-280, ago. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/gmGjD689HxfJhy5bgykz6qr/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 27 out. 2022.

SILVA, D.O. *et al.* A importância do lúdico no contexto da hospitalização infantil. *Revista de Enfermagem da UFPE*, Recife, v. 12, n. 12, p. 3484-3491, dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234923>. Acesso em: 25 out. 2022.

SILVA, M. R.; SAMPAIO, J. F.; SANTOS, E. A. O nível de empatia de participantes do projeto de extensão universitária Sorriso de Plantão e sua contribuição para formação em saúde. *Revista Contexto & Saúde*, [S. l.], v. 19, n. 36, p. 79-90, 2019. DOI: 10.21527/2176-7114.2019.36.79-90. Disponível em: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/8325>. Acesso em: 9 out. 2022.

SOARES, Vanessa Ferry de Oliveira. **A extensão universitária no processo de formação profissional: experiência da TECA**. 2020. 68 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2019.

SOUZA, G. K. O.; MARTINS, M. M. B. A Brinquedoteca Hospitalar e a Recuperação de Crianças Internadas: uma Revisão Bibliográfica. *Saúde e pesquisa*, Maringá, v. 6, n. 1, p. 123-124, jan./abr. 2013.

TEIXEIRA, S. R. O; KISHIMOTO, T. M. Brinquedoteca hospitalar na cidade de São Paulo: humanização e assistência à saúde. *Revista de Estudos em Educação e Diversidade*, v. 2, n. 3, p. 263 -286. jan./mar. 2021. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/reed>. Acesso em: 26 out. 2022.

